



43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia
24 a 27 de Julho de 2006
João Pessoa - PB

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE ALFAFA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI¹, REINALDO DE PAULA FERREIRA¹, DUARTE VILELA², WALDOMIRO BARIONI JUNIOR¹ HELIO HAYATA³

¹ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560 – 970, São Carlos, SP.

² Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, CEP 36038 - 330, Juiz de Fora, MG

³ Estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste – São Carlos, SP

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido em São Carlos, SP, região Central do Estado de São Paulo. Foram avaliados 92 acessos de alfafa quanto a produção de forragem, por meio de um delineamento experimental de blocos ao acaso, com duas repetições. Em 14 cortes de produção, ocorreram diferenças significativas para a produção de matéria seca, com destaque para LEN 4, P30, Crioula, Barbara SP INTA e P5715, com produção média acima de 1800 Kg de matéria seca/ha/corte.

PALAVRAS-CHAVE

forragem, leguminosa, “Medicago sativa”

ALFAFA CULTIVARS FOR SOUTH-EAST REGION OF BRAZIL

ABSTRACT

This work was conducted in São Carlos, Central region of São Paulo state-Brazil. Nineth two alfalfa cultivars were evaluated in a randomized block desing, with two replication. In fourteen evaluation cuts significant differences were found for dry matter production, and cultivar LEN 4, P30, Crioula, Barbara SP INTA and P5715 showed hight dry matter production, with mean values above of 1800 Kg dry matter/ha/cut.

KEYWORDS

forage, legume, “Medicago sativa”

INTRODUÇÃO

A alfafa (“Medicago sativa”) destaca-se como planta forrageira, por reunir alto valor nutritivo e elevada produção de forragem de alta digestibilidade. No Brasil, até 1968, o Estado do Rio Grande do Sul respondia por mais de 70% da área cultivada com alfafa, pelo fato de as condições climáticas serem mais favoráveis às cultivares da época. Atualmente, tem-se verificado um aumento da área plantada em regiões não tradicionais, principalmente no Sudeste do país, que segundo Vilela (1992) deve-se a crescente implantação de sistemas intensivos de produção com bovinos de leite, o que, conseqüentemente, tem aumentado a demanda por alimentos de alto valor nutritivo. No presente trabalho, avaliou-se o comportamento produtivo de 92 acessos de alfafa em São Carlos, região Central do Estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Quadro 1. Produção de matéria seca de acessos de alfafa em São Carlos, SP

Acessos	PMS ¹ (kg/ha/corte)	Cultivares	PMS (kg/ha/corte)	Cultivares	PMS (kg/ha/corte)
Len 4	1867,2 a*	ACA 901	1391,1 abcdef	ETERNA	1260,0 abcdef
P 30	1818,9 ab	CAMDOMBE	1387,9 abcdef	DK 193	1255,1 abcdef
CRIOULA	1782,5 abc	WINTER	1381,3 abcdef	F 686	1254,4 abcdef
BARBARA SP INTA	1695,4 abcd	BARBARA	1371,7 abcdef	CALIFORNIA 60	1231,4 abcdef
P 5715	1601,2 abcde	MONARCA SP INTA	1368,9 abcdef	58 N 58	1218,5 abcdef
CUF 101	1592,8 abcde	TANGO	1361,9 abcdef	PLANTINO	1205,5 abcdef
SEQUEL 2	1573,7 abcde	KERN	1360,4 abcdef	DK 177	1188,1 abcdef
LEN 2	1573,7 abcde	PRIMAVERA	1358,8 abcdef	DK 167	1185,3 abcdef
GAPP 969	1570,8 abcde	TAHOE	1352,3 abcdef	PRIMAVERA	1178,1 abcdef
MEDINA	1552,4 abcdef	MARICOPA	1349,6 abcdef	SUTTER	1166,6 abcdef
RIO GRANDE	1541,7 abcdef	SUNDOR	1343,9 abcdef	AURORA	1152,2 abcdef
ACA 900	1529,8 abcdef	CORONADO	1340,3 abcdef	ESMERALDA SP INTA	1144,5 abcdef
F 708	1484,5 abcdef	5683 L	1335,9 abcdef	LE SMIT 711	1131,5 abcdef
FLORIDA 77	1467,4 abcdef	PERLA	1334,3 abcdef	GALA	1129,6 abcdef
SPS 6550	1461,9 abcdef	LEN 3	1329,0 abcdef	ROCIO	1128,3 abcdef
DK 194	1460,3 abcdef	5939	1328,4 abcdef	WL 414	1124,2 abcdef
PATRICIA	1454,7 abcdef	LE N1	1326,7 abcdef	HUNTERFIELD	1113,5 abcdef
DK 187 R	1453,8 abcdef	GT 13 R PLUS	1322,5 abcdef	COSTERA SP INTA	1105,0 abcdef
DK 181	1449,8 abcdef	SPRINGFIELD	1318,6 abcdef	WL 612	1086,2 bcdef
MONARCA	1448,1 abcdef	VICTORIA	1317,2 abcdef	N 910	1084,6 bcdef
PINTO	1443,0 abcdef	WL 442	1380,1 abcdef	PECOS	1078,9 bcdef
DK 166	1441,5 abcdef	PERLA INTA	1305,6 abcdef	AMERIGRAZE 701	1068,6 bcdef
CALIFORNIA 50	1432,9 abcdef	13 R SUPREME1	1302,2 abcdef	P 105	1035,5 cdef
BACANA	1423,9 abcdef	VICTORIA SP INTA	1299,5 abcdef	TOPPER	980,0 def
TRINIDAD 87	1422,2 abcdef	MAXIDOR	1294,7 abcdef	LUJAN	977,9 def
SIRIVER 2	1421,4 abcdef	PROINTA LUJAN	1293 abcdef	LE SMIT 711	931,1 def
SEQUEL	1415,0 abcdef	5683	1292,2 abcdef	KEY II	915,5 ef
DIAMOND	1412,0 abcdef	ALFA 200	1291,0 abcdef	SIRIVER	803,8 f
WL 525	1410,1 abcdef	SEQUEL HR	1279,4 abcdef		
WL 516	1409,8 abcdef	WL 414	1269,9 abcdef		
PROINTA PATRICIA	1405,3 abcdef	EXPRESS	1260,0 abcdef		
ACTIVA	1395,3 abcdef				

¹ PMS – peso de matéria seca

* Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

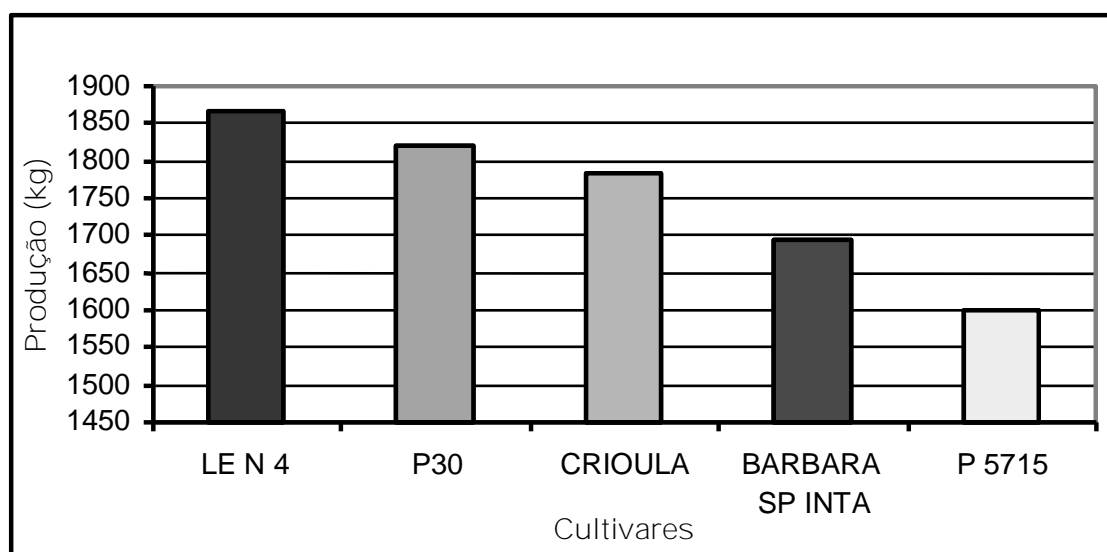


Figura 1. Produção média de matéria seca dos melhores acessos de alfafa após 14 cortes, em São Carlos, SP.

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, em um solo Latossolo Vermelho Amarelo, que após análise química recebeu 5,0 ton/ha de calcário dolomítico. Para o estabelecimento da cultura, aplicou-se a lanço 80 Kg P²O⁵ (superfosfato simples), 100 Kg K²O/ha (cloreto de potássio), e 30 Kg de FTE BR-12/ha. Como fonte de nitrogênio, durante a semeadura, as sementes foram inoculadas com estirpes de “Rhizobium meliloti” – SEMIA 116 (Rassini, 2000). No dia 24/06/04, os acessos foram semeados em espaçamento de 20 cm entre linhas, e densidade de 20 Kg de sementes/ha. A cada corte, as plantas receberam adubação em cobertura, por meio de 60 Kg K²O/ha (cloreto de potássio). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com duas repetições, sendo as parcelas constituídas de cinco fileiras com 5m de comprimento. Para avaliar o rendimento de forragem, considerou-se como área útil as três fileiras centrais sem 0,5m de cada extremidade da parcela. O material colhido foi secado em estufa (65° C) por 72 horas, e após pesado para determinação de matéria seca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, encontram-se os resultados de produtividade de forragem dos 92 acessos de alfafa. Ocorreu diferenças significativas ($P < 0,05$) quanto a produção de matéria seca por corte, com variação de 1867,2 (LEN 4) a 803,8 kg/ha/corte (Siriver). Após 14 cortes, cabe destacar a performance dos acessos LEN 4, P30, Crioula, Barbara SP INTA e P5715, todas com rendimento superior a 1600 kg/ha/corte (Figura 1). Esses resultados demonstrando o alto potencial forrageiro de algumas cultivares de alfafa, como o da Crioula e P30, também já haviam sido observados em São Paulo por Rassini (1998) e em Minas Gerais por Botrel et al (2001), região Sudeste do país.

CONCLUSÕES

O alto potencial forrageiro do acesso LEN 4, bem como sua tolerância à doenças, indicam que essa alfafa será indicada como cultivar na região Sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOTREL, M. de A., FERREIRA, R. de P., ALVIM, M. J., XAVIER, D. F. Cultivares de alfafa em área de influência da Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais. “Pesquisa agropecuária brasileira”, Brasília, v.36, n. 11, p. 1437 – 1442, 2001
2. RASSINI, J. B. “Alfafa (“Medicago sativa”): Estabelecimento e cultivo no Estado de São Paulo”. São Carlos: EMBRAPA – CPPSE, 1998. 22p. (Circular Técnica, 15).
3. RASSINI, J. B. “Inoculação de alfafa (“Medicago sativa”): Fixação simbiótica do nitrogênio”. São Carlos: EMBRAPA – CPPSE, 2000. 5p. (Comunicado Técnico, 23).
4. VILELA, D. Potencialidade da alfafa na região Sudeste do Brasil. “Informe agropecuário”, Belo Horizonte, v. 16, n. 175, p. 50 – 53, 1992.